

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante. ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador. BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1500 reis.—Semestra 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde».—VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

O compadre lobo e a comadre rapoza

Do nosso presado collega «Novidades» transcrevemos o artigo que em seguida publicamos:

«Era uma vez um homem, casado com uma mulher chamada Maria. Tinham os dois por compadres um lobo e uma rapoza. Um dia disseram elles ao lobo e á rapoza:

—Olhem, compadres, é preciso fazer uma grande festa cá em casa. Por isso, vê tu compadre se nos consegues carneiros e ovelhas para o jantar; e tu comadre rapoza, arranja-nos gallinhas e patos. Queremos que o banquete seja fallado em toda a visinhança.

Os dois responderam:

—Podem ficar descaçados, compadres, que não lhes ha-de faltar o que desejam.

O lobo e a rapoza começaram a levar gado e aves, todas as noites, para casa dos compadres, de sorte que elles já não cabiam em si de contentes.

No dia marcado para a festa, o lobo e a rapoza foram para assistir á funcção; quando chegaram viram que os compadres tinham uma grande caldeira de agua a ferver, e um espeto mettido no fogo.

O lobo perguntou:

O' compadre para que é esse espeto?

—E' para assar as gallinhas.

Palavras não eram ditas, o homem a pegar na caldeira e a deitar a agua a ferver em cima do lobo e a mulher a metter o espeto pelos olhos da rapoza.

Escusado é dizer que o lobo ficou sem a pelle e que a rapoza ficou cega.

Lembrou-nos esta historia, que anda na tradição oral, para explicar a dos successos politicos, que anda nos cavacos de todos os mentideros.

O sr. Oliveira Martins, pouco depois do seu enlace com o sr. Dias Ferreira, chamou os seus compadres Serpa e Burnay e encarregou-os de lhe arranjarem os patos da divida externa e a boa gallinha d'um novo emprestimo. Queria-se um banquete que fosse fallado em toda a visinhança.

Como na historia do lobo e da rapoza, e lobo e a rapoza responderam ao sr. ministro da fazenda:

—Póde ficar descaçado, compadre, que não lhe ha-de faltar o que deseja.

Os srs. Serpa e Burnay partiram por ahí fóra. Cada um d'elles cuidou de arranjar as aves. Andaram pelos mercados; forragearam nos gallinheiros; prepararam-se para depennar patos, e com o farnel quasi prompto, mandaram recado de que tudo ia ser conduzido para casa do compadre. A festa chegou a ser annunciada nas gazetas, que sobre os primores da comediuna se desentranharam em grandiosos elogios. O banquete estava sendo fallado em toda a visinhança.

Neste ponto a historia dos compadres do sr. Oliveira Martins aparta-se da historia do homem que tinha por compadres o lobo e a rapoza. Foi o telegrapho quem modificou a marcha logica dos successos. Os arames deram noticia de que o homem estava disposto a comer os patos crus e engulir a gallinha sem tirar os ossos, mas disseram, tambem, ter a sua companheira ao lume uma grande caldeira de agua a ferver e um espeto mettido no fogo.

O lobo Serpa e a rapoza Burnay mandaram, por isso, perguntar ao sr. ministro da fazenda:

—O' compadre, para que é esse espeto?

—E' a comadre Dias que quer assar as gallinhas.

—Ah! a comadre quer assar as gallinhas!... Não lhe servem cruas como lh'as mandamos! Tento, tento, amigo lobo, disse então a rapoza! Tu não te lembras d'aquella historia em que dois figurões da nossa familia se deixaram lograr como uns patetas, apanhando um com a agua a ferver, que lhe tirou a pelle, e ficando o outro cego, por causa do espeto que lhe tirou os olhos? Passa lá recado novo ao compadre:

«Nada feito so acomadre não despeja a caldeira e não tira o espeto do lume».

Palavras não eram ditas, a agua foi para a pia e o espeto para o canto da cozinha.

Como se notará, por esta segunda historia o sr. José Dias Ferreira viu-se agora obrigado a tirar o espeto do lume e deitar na pia a agua quente. O lobo e a rapoza, compadres do sr. Oliveira Martins, ficaram vencedores. Quem se juntou ao lobo, quem se juntou á rapoza, quem se juntou ao sr. Oliveira Martins? Temos convenio e temos emprestimo, transigindo o sr. presidente do conselho com a resolução que o levou a pôr ao lume a caldeira de agua a ferver? Veremos isso em poucos dias. Por agora basta lembrar que a historia popular tem uma segunda parte, que póde ser de conselho util para o chefe do gabinete.

Passado tempo o lobo encontrou

no matto quem uma vez o escaldára.

—Espera, que eu já te ensino.

Começou a chamar pelos outros lobos, e mostrando-lhes a comadre que fugira e estava em cima, empoleirada no tronco d'uma arvore, disse-lhe:

—E' preciso matar aquelle diabo que ali está em cima, mas, para lá se chegar, é necessario que vocês se ponham por baixo, por que eu tenho mais força para os sustentar a todos.

Já os lobos, postos uns sobre os outros, estavam quasi a chegar a cima, quando a comadre gritou:

—Lá vai a caldeira com a agua a ferver!

O lobo escaldado fugiu e os outros que estavam sobre elle vieram todos ao chão.

Fique o sr. José Dias Ferreira com a panella ao lume, como manda a regra da boa prudencia. Espere e não se escale! E' o conselho d'um amigo pouco de intrigas —mas muito lido nestas historias da carochinha.»

SECÇÃO AGRICOLA

AS ORTIGAS

Escrevemos este artigo sobre o Joelhos, sentado n'um toco branco, sob um caramanchão de verdura, no pittoresco local do Bom Jesus do Monte, d'onde temos estado contemplando as magestosas obras d'arte e da natureza do bello sanctuario, uma das primeiras, senão a primeira maravilha do seu genero.

Motivou este nosso artigo o vêr-mos aqui os jardineiros e agricultores atarefados no aniquilamento das ortigas, plantas estas bem dignas da protecção e estima de todos os agricultores em vez de serem aborrecidas, desprezadas e olhadas com antipathia por lhe não conhecerem as excellentes e uteis qualidades que ellas possuem.

Nós tambem fomos em tempos passados dos que lhe fizeram crua guerra, mandando-as arrancar sem dó nem piedade e só o acaso é que nos mostrou a utilidade das ortigas como penso para o gado.

Em 1854 notamos que umas vacas acompanhadas de novilhos de poucos dias se chegaram a uma ribanceira cheia de ortigas e as comeram com avidéz, parecendo ser manjar delicioso não só para as vacas mas tambem para os hezertros. De-se então mandamos fazer grosseiras lavas de pelle para evitar aos segadores as picadellas das ortigas, que semeamos nos campos juntamente com outros pensos, e as quaes, dadas aos gados, os engordou muito, tornando-lhe o bello extraordinariamente lúcido.

Por essa occasião mostrou-nos um amigo no jornal francez *A vida dos campos* um bello artigo em que se expunha o quanto as ortigas podem ser uteis á agricultura, industria, e mesmo á arte culinaria, utilidade que depois vimos confirmada em diferentes obras relativas a esta planta.

Dizem-nos que os ovos cozidos na agua em que foram fervidas ortigas tomam uma

linda cor amarella. Os perus engordam com as ortigas cozidas com uma terça parte de funcho, e o todo bem picado e misturado com gemma d'ovo. No norte d'Alémanha comem-as como espinafres. Na Suecia são as ortigas cultivadas em grande abundancia como excellente pasto muito estimado pelas vacas e o qual contribue para que ellas dêem bom leite, e d'este se extrahia estimada manteiga.

Com as libras da haste da ortiga fazem-se na Hollanda magnificos tecidos, e com as folhas, enquanto a planta é nova, um delicioso manjar; as sementes misturadas no alimento dos cavallos abrem-lhes o appetite; as raizes fervidas com pedra hume e sal dão uma magnifica cor amarella muito utilizada pelos tintureiros.

As ortigas dão-se perfeitamente nos peiores terrenos; não requerem cuidados, resistem aos rigores do inverno e da estragem, reproduzem-se por si mesmas e dão cinco ou seis cortes no verão.

Dz o nosso amigo, sr. Dr. José Baptista Vieira, que as ortigas são revulsivas e em certos casos podem ter applicação medicinal.

Finalmente, poucas plantas ha de mais util applicação, mas tambem poucas são as pessoas que lhe conhecem as suas excellentes qualidades, que levemente indicamos.

Braga—Bom Jesus.

Francisco M. M. d'Oliveira.

CORREIO DAS SALAS

Estiveram alguns dias no solar de Scoutello, onde vieram passar o anniversario da ex.^{ma} sr.^a Viscondessa da Torre, ex.^{mas} srs. Conde d'Aurora, Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, Antonio Leite Pereira Cardoso, e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria José d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Feio, D. Maria do Patriocinio d'Abreu Sotto-Malor, e D. Maria Maximiana Reynão d'Abreu Malheiro Sotto-Malor Leite Cardoso.

Para festejarem aquelle anniversario deram os srs. Viscondes um opiparo jantar a que assistiram, além d'aquellas pessoas, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Gloria Sequeira Braga, D. Virginia Leite Ribeiro da Silva Roça (Urgeira), e os srs. dr. Fernando Braga, Arthur Norton da Silva Rosa, dr. José Luciano Sepulveda, dr. João Julio Vieira Barbosa, padre José Macedo, Francisco d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Feio, D. Antonio d'Azevedo, etc.

No fim do jantar dansou-se animadamente até ás 3 horas da manhã.

Foi uma festa íntima de que sahiram satisfeitos e com bellas recordações as pessoas que n'ella tomaram parte.

Partiu no domingo presado para Lisboa, onde vai fazer concurso para scrivão o tabellião, o nosso sympathico amigo Gaspar Emilio Guimarães, filho do respeitavel escriptor de direito d'esta comarca, sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Estiveram na quinta-feira em Villa Verde a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Gombos do Sousa seu marido e nosso estimado amigo Antonio de Sousa, e os srs. Joaquim e José Sousa, d'Amauros.

Vimos n'esta villa na segunda feira ultima os nossos presados amigos dr. Antonio Maria Figueira Torres Junior, quartanista de direito e Abilio da Fonseca, solicitador na comarca do Braga.

No sabbado presado esteve n'esta villa com sua ex.^{ma} esposa, o sr. João Lemos, nosso prezado amigo e digno fiscal das estradas municipaes.

ANNUNCIOS

**COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 5 de junho proximo futuro, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verpe, se tem de proceder á arrematação, em hasta publica, dos bens seguintes:

Leira da Leiró, leira da Leiró de Cima, e leira do Esporão, constantes todas de terra a mallo, e sitas as duas primeiras no limite do lugar da Portella, freguezia de Athães, e a ultima no limite do lugar de Cisão, freguezia de Barros, penhoradas a João Baptista Fernandes, fallecido, que foi da freguezia d'Athães para pagamento da quantia de mil quinhentos e tres reis de contribuição predial do anno de mil oitocentos e noventa, sellos e custas da execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 14 de Maio de 1892.

Verifiquei,
O juiz de direito,
Fernandes Braga.

O escrivão supplente das execuções fiscaes

594) Jeronymo dos Reis Principe.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Francisco José Peixoto, casado, morador que foi no lugar da Bemposta, freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para no dito prazo deduzirem seus

direitos no mencionado inventario, na forma da lei, sob pena de revelia.

Villa Verde, 7 de Maio de 1892, e dois.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Fernandes Braga.

593)

O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

SARRO DE VINHO

Aviso aos lavradores

Compra-se sempre em boas condições.

Jules Deveze—Vianna do Castello.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.

- A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A vende em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa.

LIVRARIA CIVILISACÃO

de
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 2\$100

Encadernado em percaline..... 3\$400

Dourado pela folha... 3\$700

OS MISERAVEIS. 8

grossos vol. illustrados 7\$250

Encadernados em percaline..... 11\$500

Dourados pela folha... 12\$500

Para estas publicações acci-tam-se assignaturas aos fasciculos semanais—á 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA

EGREJA á 60 reis cada fasciculo.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, (Conde de Monaraz.)
Livraria Gomes—Chiado, 70, 72 - Lisboa.

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Cae-tano Simões Afra, rua Aurea, 182 -Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

Com auctorização do

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mas} e rev.^{mas} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colozza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accoitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jeans) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas á esta bella publicação—aprimreira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: acci-ta assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

EDIÇÃO PORTATIL

do

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JOÃO VERDE

NEAIDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vinnna, na «Livraria Pro-gresso».

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente

numerosos de 8 paginas, cada uma com mais de 20 gravuras representando o tipo de toilette para as senhoras, roupa branca, accessorios para criarças, enxaletas, roupa de casa e accessorios para meninas e meninos, atalafadas, objectos de mobiliario, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e matiz a ponto de marim, dourados, costura e renda, pontos em claro sobre renda, camézia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crozes—todo o trabalho da tapeçaria, tricôt, rochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro—flocos de papel, panno, penna, finalmente, mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que hea lida junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos moldes, inicias e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marim, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando claramente á disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Compra notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são lidas muito superiores, pois 70c em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinas de modas, coloridos primorosamente e aguçadas por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na d'

ERNESTO CHARDRON—Porto, Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:

1.º anno 4\$000
2.º anno 7\$000
3.º anno 10\$000

